

Se quiser receber gratuitamente estes estudos inscreva-se em www.eugeniorosa.com

AS TABELAS DE REMUNERAÇÕES DOS MEDICOS ACORDADAS ENTRE “SIM” E O MINISTÉRIO DA SAÚDE PARA 2026 E 2027 DE UMA FORMA SIGILOSA (a ministra excluiu da negociação a **FNAM, a maior associação sindical dos médicos), E DIVULGADAS PELO SIM SÃO CONFUSAS OCULTANDO QUE O ACORDADO REDUZ O PODER DE COMPRA DE MUITOS MÉDICOS, NÃO PERMITE RECUPERAR NADA DO PODER DE COMPRA PERDIDO DE 2011/24, E VAI AGRAVAR A FALTA DE MÉDICOS NO SNS**

Os dirigentes do Sindicato Independente dos Médicos (SIM) e a ministra da Saúde, depois de excluir da negociação a Federação Nacional dos Médicos (FNAM), que é a associação sindical que representa a maioria dos médicos no nosso país, assinaram um acordo que fixa as remunerações base a pagar aos médicos do SNS em 2026 e 2027, já que as de 2024 e 2025 tinham sido fixadas, respetivamente, pelos Decreto-Lei 137/2023 (as de 2024) e 1/2025 (as de 2025). O Ministério da Saúde, para além de violar abertamente a lei, ao excluir a FNAM das negociações, não divulgou ainda a tabela que acordou com o SIM o que mostra bem a falta de transparência de todo este processo. No entanto, o SIM colocou no seu “site” as tabelas que diz que acordou com o Ministério da Saúde, mas com erros (com posições remuneratórias repetidas, posições da tabela eliminadas) que dificulta o conhecimento do que assinaram. Apesar dessas dificuldades criadas pelo SIM e pelo Ministério da Saúde, conseguimos construir as tabelas de remunerações dos medicos para o período 2024/2027 sendo a dos dois primeiros anos (2024 e 2025) as dos decretos-leis, e as de 2026 e 2027, os que devem ter sido acordadas pelo SIM e ministra Ana Paula Martins. Para análise selecionou-se a Tabela de 40 horas semanais, por ser a normal e aquela que abrange a maioria dos médicos (cerca de 74% dos médicos do SNS, sendo 40% especialistas). Na “dedicação plena” os horários são elásticos e sacrifica o direito ao descanso e a vida familiar do médico.

UMA TABELA DE REMUNERAÇÕES PARA OS MÉDICOS ACORDADA APENAS ENTRE O MINISTÉRIO DA SAÚDE E O SINDICATO INDEPENDENTE DOS MÉDICOS QUE VAI AGRAVAR AINDA MAIS A FALTA DE MÉDICOS NO SNS

No quadro estão as remunerações base dos médicos por categorias no período 2024/2027 (2026 e 27 são as do SIM)

Quadro 1 – Remunerações mensais base dos medicos acordadas entre o Ministério da Saúde e apenas com o SIM

CATEGORIA	POSICÃO	TABELAS -40 HORAS - MEDICOS				AUMENTOS						Remuneração real de 2027 em 2024 (deduziu a inflação à remuneração de 2027)	Variação da remuneração real (início 2024/fim 2027)	Remuneração real de 2027 em 2025 (deduziu a inflação à remuneração de 2027)	Variação da remuneração real (início 2025/fim 2027)
		2024	2025	2026	2027	2024/2025	2025/2026	2026/2027	2024/2025	2025/2026	2026/2027				
ASSISTENTE GRADUADO SENIOR	4					AUMENTO EM %			AUMENTO EM EUROS						
	3	5 769,2 €	5 893,2 €	6 019,9 €	6 158,4 €	2,15%	2,15%	2,30%	124,0 €	126,7 €	138,5 €	5 503,7 €	-4,6%	5 635,8 €	-4,4%
	2	5 216,2 €	5 328,4 €	5 442,3 €	5 568,1 €	2,15%	2,14%	2,31%	112,1 €	113,9 €	125,8 €	4 976,2 €	-4,6%	5 095,6 €	-4,4%
ASSISTENTE GRADUADO	1	4 663,3 €	4 763,5 €	4 865,9 €	4 977,9 €	2,15%	2,15%	2,30%	100,3 €	102,4 €	111,9 €	4 448,7 €	-4,6%	4 555,4 €	-4,4%
	6	-	-	4 577,5 €	4 859,8 €			6,17%			282,4 €	4 343,2 €		4 447,4 €	
	5	4 220,9 €	4 311,6 €	4 462,1 €	4 741,8 €	2,15%	3,49%	6,27%	90,7 €	150,4 €	279,7 €	4 237,7 €	0,4%	4 339,4 €	0,6%
ASSISTENTE GRADUADO	4	4 110,3 €	4 198,7 €	4 346,7 €	4 623,7 €	2,15%	3,52%	6,37%	88,4 €	148,0 €	277,1 €	4 132,2 €	0,5%	4 231,3 €	0,8%
	3	3 999,7 €	4 085,7 €	4 231,3 €	4 505,7 €	2,15%	3,56%	6,48%	86,0 €	145,5 €	274,4 €	4 026,7 €	0,7%	4 123,3 €	0,9%
	2	3 889,1 €	3 972,7 €	4 115,9 €	4 387,6 €	2,15%	3,60%	6,60%	83,6 €	143,1 €	271,7 €	3 921,2 €	0,8%	4 015,3 €	1,1%
ASSISTENTE	1	3 778,5 €	3 859,8 €	4 000,5 €	4 269,6 €	2,15%	3,64%	6,73%	81,2 €	140,7 €	269,1 €	3 815,7 €	1,0%	3 907,2 €	1,2%
	8	3 723,2 €													
	7	3 723,2 €													
ASSISTENTE	6	3 612,6 €	3 690,3 €	3 942,8 €	4 033,4 €	2,15%	6,84%	2,30%	77,7 €	252,4 €	90,7 €	3 604,7 €	-0,2%	3 691,2 €	0,0%
	5	3 557,4 €	3 633,8 €	3 885,1 €	3 974,4 €	2,15%	6,91%	2,30%	76,5 €	251,2 €	89,4 €	3 551,9 €	-0,2%	3 637,2 €	0,1%
	4	3 502,2 €	3 577,5 €	3 827,4 €	3 915,4 €	2,15%	6,99%	2,30%	75,3 €	249,9 €	88,0 €	3 499,2 €	-0,1%	3 583,1 €	0,2%
ASSISTENTE	3	3 446,8 €	3 520,9 €	3 769,7 €	3 856,4 €	2,15%	7,07%	2,30%	74,1 €	248,8 €	86,7 €	3 446,4 €	0,0%	3 529,1 €	0,2%
	2	3 391,5 €	3 464,4 €	3 654,3 €	3 797,3 €	2,15%	5,48%	3,92%	72,9 €	189,9 €	143,1 €	3 393,7 €	0,1%	3 475,1 €	0,3%
	1	3 280,9 €	3 351,4 €	3 538,9 €	3 738,3 €	2,15%	5,59%	5,64%	70,5 €	187,5 €	199,4 €	3 340,9 €	1,8%	3 421,1 €	2,1%

FONTE :Acordos SIM 2023 e 2024; Tabelas de evolução salarial 2023 a 2027- Sindicato Independente dos Médicos

Como revela a linguagem fria mas objetiva dos dados do quadro 1 (os valores são as remunerações constantes dos Decreto-lei 137/2024 e 1/2025 e as que parecem ter sido acordadas de uma forma sigilosa pelo SIM e Ministério da Saúde, e digo parecem, porque ainda não foram publicadas em qualquer diploma legal), estima-se que o poder de compra das remunerações de sete posições remuneratórias da tabela diminuirá entre 2024 e 2027 (ver na 1ª coluna à direita a amarelo as percentagens a vermelho) e em relação às restante 8 posições remuneratórias o aumento do poder de compra em 4 anos é nulo ou irrisório (varia entre 0,0% e 1,8%). E uma conclusão semelhante se tira se consideramos apenas o período das tabelas acordadas entre o Ministério da Saúde e Sindicato Independente dos Médicos, que é “fim de 2025/2027” (última coluna à direita do quadro que está também a amarelo), pois a situação pouco se altera. Os medicos mais qualificados (assistentes graduados seniores) continuam a perder poder de compra (percentagens a vermelho da última coluna à direita do quadro que está a amarelo) e os restantes médicos o aumento de poder de compra ou é nulo ou irrisório (entre 0% e 2,1%). No cálculo da remuneração real utilizamos uma taxa de inflação de 2,4% para 2024, e de 3% para 2025, 2026, e 2027. E isto porque no último mês de dez.2024 registou-se uma aceleração da inflação homóloga para 3,1% segundo o INE. E é de prever que o preço da energia aumente de novo significativamente com a proibição da passagem do gás russo pela Ucrânia e com mais sanções aprovadas pela U.E. ao transporte de petróleo russo, sem se preocupar com o efeito ricochete sobre a economia e as com condições de vida dos europeus. A GALP e outros petrolíferas anunciaram imediatamente que na semana com início em 20/1/2025 iam fazer um aumento significativo do preço do gasóleo e da gasolina (o maior desde 2022). E TRUMP já começou a exigir que a Europa compre mais gás e petróleo aos EUA que é muito mais caro, que os consumidores europeus têm de pagar. E CE, normalmente submissa, é natural que aceite. -

Esta situação é grave porque revela que nem o Ministério da Saúde nem o SIM ainda não compreenderam que é principalmente a ausência de remunerações dignas e de uma carreira digna, associada à falta de investimento no SNS que cria condições de trabalho inaceitáveis, que estão a afastar os medicos do SNS, dificultando cada vez mais o acesso da população aos cuidados de saúde. É cada vez mais claro que Ana Paula Martins é incapaz de compreender isso, infelizmente tem com o apoio do SIM, um sindicato de médicos, e de resolver o problema da falta de medicos no SNS.

Se quiser receber gratuitamente estes estudos inscreva-se em www.eugeniorosa.com

Em relação aos médicos internos, cujo número no SNS ronda os 11000, que estão a fazer formação para serem especialistas, mas que já garantem uma parte significativa do trabalho dos hospitais, e que o Ministério da Saúde recusa em integrá-los na carreira médica, atrasando assim a sua progressão, que auferem uma remuneração mensal bruta que varia entre 1752,84€ e 2349,16€, o Ministério da Saúde tenciona dar um aumento de “consolação” de apenas 100€-.

A TABELA ACORDADA ENTRE O “SIM” E A MINISTRA DA SAÚDE NÃO PERMITE QUALQUER RECUPERAÇÃO VERDADEIRA DA PERDA ELEVADA DO PODER DE COMPRA QUE OS MÉDICOS SOFRERAM ENTRE 2011/2024

Os dois quadros que a seguir se apresentam foram construídos com dados das remunerações base médias mensais e dos ganhos médios mensais dos trabalhadores das Administrações Públicas divulgados todos os trimestres pela DGAEP do Ministério das Finanças, portanto são dados oficiais. O quadro 2 mostra a redução do poder de compra, entre 2011 e 2024, da remuneração base média mensal ilíquida ou bruta, ou seja, a remuneração certa que o trabalhador auferem em cada mês (não é ainda a que leva para casa) e a perda de poder de compra do ganho médio mensal ilíquido ou bruto que inclui, para além da remuneração base tudo o que o trabalhador tem direito (remuneração base, subsídio de refeição, horas extraordinárias, complementos, etc.). O quadro 3 revela a quebra do poder de compra da remuneração base líquida (após os descontos para a CGA/ADSE/IRS), entre 2011/2024; que é superior ao registado na remuneração base ilíquida

Quadro 2 – A perda de poder de compra da Remuneração média base mensal ilíquida (bruta, antes de quaisquer descontos) e do Ganho médio ilíquido (sem descontos e inclui tudo o que o médico recebe) entre 2011 e 2024

CARGO / CARREIRA / GRUPO	REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA MENSAL ILIQUIDA (RBMMI)					GANHO MÉDIO MENSAL ILIQUIDO (GMMI)				
	2011 - RBMM ILIQUIDA	2024 - RBMM ILIQUIDA	Variação em %	RBMM ILIQUIDA de 2024 a preços de 2011	Variação poder de compra da RBMM ILIQUIDA 2011/2024	2011 - GMM ILIQUIDO	2024 - GMM ILIQUIDO	Variação em %	GMM de 2024 a preços de 2011	Variação poder de compra do GMM 2011/2024
TOTAL (Todas Ad.Públicas)	1 444,6 €	1 754,5 €	21,5%	1 361,2 €	-5,8%	1 659,9 €	2 082,6 €	25,5%	1 615,7 €	-2,7%
Médico	2 771,9 €	3 149,6 €	13,6%	2 443,5 €	-11,8%	3 642,6 €	4 361,4 €	19,7%	3 383,6 €	-7,1%

Fonte: DGAEP e INE

Como revelam os dados deste quadro 2, entre 2011 e 2024, o poder de compra da remuneração ilíquida ou bruta (antes dos descontos) dos médicos diminuiu em -11,8% (em toda administração Pública foi de -5,8%, ou seja, cerca de metade). Em relação ao Ganho à ilíquido ou bruto, entre 2011 e 2024, a redução do poder de compra dos médicos foi de -7,1%, enquanto a média toda a Administração Pública foi de -2,7% (pouco mais de um terço da sofridas pelos médicos).

Quadro 3 -Perda de poder de compra da Remuneração média base mensal líquida (deduziu-se CGA/SS, ADSE,IRS) 2011/24

CARGO / CARREIRA / GRUPO	REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA MENSAL LIQUIDA (RBMLL) DE TODA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DOS MÉDICOS EM 2011					REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA MENSAL LIQUIDA (RBMLL) DE TODA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DOS MÉDICOS EM 2024					RBMM LIQUIDA de 2024 a preços de 2011	VARIACÃO DO PODER DE COMPRA DA RBMM LIQUIDA ENTRE 2011 E 2024		
	2011- RBMM ILIQUIDA	CGA/SS	ADSE	IRS	SOMA Descontos	2011- RBMM LIQUIDA	2024- RBMM ILIQUIDA	CGA/SS	ADSE	IRS			SOMA Descontos	2024- RBMM LIQUIDA
TOTAL (Ad.Públicas)	1 444,6 €	158,9 €	21,7 €	202,2 €	382,8 €	1 061,8 €	1 754,5 €	193,0 €	61,4 €	231,7 €	486,1 €	1 268,4 €	984,0 €	-7,3%
MÉDICO	2 771,9 €	304,9 €	41,6 €	651,4 €	997,9 €	1 774,0 €	3 149,6 €	346,5 €	110,2 €	739,3 €	1 196,0 €	1 953,6 €	1 515,6 €	-14,6%

Fontes: DGAEP, INE E AUTORIDADE TRIBUTÁRIA

Como mostra o quadro 3, a perda de poder de compra da remuneração base mensal líquida (após dedução da CGA/ADSE/IRS) dos médicos, entre 2011/2024, foi dupla da registada na ilíquida (ilíquida: -7,1%; líquida: -14,6%). E a esta perda elevada de poder de compra que sofreram os médicos do SNS entre 2011/2024, ainda tem-se de adicionar a perda de poder de compra ou o seu aumento nulo ou quase nulo que resulta do acordo sigiloso assinado entre o SIM e a ministra da Saúde, excluindo a associação sindical mais representativa dos médicos, que é a FNAM.

Os dados apresentados, e a análise que se fez ao acordo SIM/MS levam à conclusão que a tabela acordada entre o SIM e a ministra da Saúde no lugar de atrair mais médicos para o SNS, o que vai causar e promover é afastamento cada vez maior dos médicos do SNS, agravando as dificuldades deste e da população no acesso a cuidados de saúde

A SITUAÇÃO DO SNS COM O GOVERNO DE MONTENEGRO E COM A MINISTRA ANA PAULA MARTINS

Para além das notícias quase diárias divulgadas por jornais e televisões de fechos de urgências e de serviços em muitos hospitais do país por falta de médicos e de tempos de espera nas urgências por doentes que chegam a atingir mais de uma dezena de horas para serem atendidos mesmo com doenças graves, os próprios dados divulgados pelo Ministério da Saúde no Portal de transparência do SNS confirmam a situação grave que enfrenta atualmente o SNS

Quadro 4 – Indicadores físicos e financeiros da evolução da situação do SNS de dez.2023 a dez.2024

MÊS/ANO	Utentes sem médico de família	MÊS/ANO	Médicos s/ Internos (especialistas) do SNS	Médicos internos (em formação) no SNS	MÉDICOS TOTAL NO SNS	SALDO DA CONTA DO SNS: Execução Acumulada Saldo global da Conta do SNS Milhões €	Dívida Total do SNS a fornecedores externos Milhões €
dez. 2023	1 724 859	dez.2023	21 454	9 853	31 307	-435,1	1 125,5
mar.2024	1 539 222	mar.2024	21 408	11 376	32 784	12,4	1 059,0
dez.2024	1 522 545	nov.2024	21 792	10 030	31 822	-939,5	1653,1 (*)

Fonte: SNS- Portal de Transparência - (*) A dívida do SNS a fornecedores em 2024 é apenas até agosto/2024

Durante o governo de Montenegro/Ana Paula Martins o número de utentes sem médico de família praticamente não diminuiu, o número de médicos pouco aumentou (quase 3000 médicos especialistas estão em part-time, ½ do horário), o saldo negativo das Contas do SNS, atingiu, em agosto.2024, o enorme valor -939,5 milhões €, o que mostra que o recurso a privados está a sair caro ao SNS, e a dívida total a fornecedores aumentou, entre mar.2024 e ag.2024, de 1059 milhões € para 1653 milhões € (+56,1%). O agravamento da situação do SNS é claro. Só não vê quem não quer ver. Quem põe fim à destruição do SNS?

Eugénio Rosa, edr2@netcabo.pt, 20/1/2025 (Estudo- 3-2025)